



José Augusto Pereira Zeka

**JOSÉ AUGUSTO PEREIRA ZEKÁ,
PROFESSOR EMÉRITO**

A Universidade Brasileira está de joelhos; exangüe, cambaleia em busca de rumos incertos que lhe traçaram os burocratas. Está em desordem pelo excesso de liberalidade e pelo desvelado desrespeito às suas autoridades. Padece dos mesmos males que afligem a nação brasileira.

A nação vive de seus piores momentos, porque suas necessidades de hoje são maiores e mais numerosas que as necessidades de ontem; e os meios de satisfação dessas necessidades já são insuficientes e se escasseiam gradativamente. O homem vem se desdobrando na busca, quase instintiva, de aumentar sua capacidade de produzir, e também a sua capacidade de não consumir.

Sei, caro Professor, que essas reflexões atordoam também seu pensamento, porque sei do seu amor à escola, ao ensino, à Universidade. Sei que esse resultado malgrado não corresponde ao seu trabalho de tantos anos, prestado com denodo e pertinácia; sei que esse estado de coisas frustra seu desempenho e sua expectativa.

Há, entretanto, certos cânones que me levam a pensar que exemplos como os seus hão de arrastar os jovens para a conduta responsável, para a correta visão dos valores, para a análise da felicidade não como bem de satisfação pessoal, mas como beneplácito de todos. Sua pesquisa há de instaurar novos caminhos na ciência do direito, proporcionando aos que por eles se enveredarem o encontro de novas verdades, que, cada vez mais, aperfeiçoarão as regras do convívio social.

Estou fugindo, Professor Pereira Zeka, de exortar-lhe o "curriculum vitae", como é crucial fazê-lo; extraio dele, apenas que V. Exa., filho de Ana da Conceição e de José Pereira Zeka, é goiano, nascido em Santa Cruz de Goiás, e que, graças à sua explícita vocação para os estudos do direito, V. Exa. se tornou um dos principais expoentes da cultura jurídica de nosso Estado e do País. São conhecidas, dentre outras, em sua excelente produção doutrinária, "Reenquadramento do Professor de Direito", "Curso Básico de Direito Comercial", "Curso de Direito Falimentar", "Títulos de Crédito: Cheque e Duplicata" e "Tratado de Direito Acionário".

São incontáveis seus trabalhos esparsos nos anais da Faculdade de Direito, e suas petições no foro judicial deixam exposto um verdadeiro manancial de sólida cultura e de extraordinária versatilidade.

Na felicidade que tive em ser seu aluno, e na feliz ventura que tenho em ser seu colega, encontrei no mestre um profissional comprometido com os essenciais objetivos da cultura do direito; encontrei no colega, o intrépido defensor da classe; a primeira voz que sempre se levanta na exaltação do magistério; na reivindicação firme aos assaques da burocracia que comanda a Universidade contra os interesses do professorado.

Como ato de justo reconhecimento, a Universidade Federal de Goiás vem de conferir-lhe o título de "Professor Emérito". A significação da homenagem está expressa no Parágrafo Único do art. 148 do Estatuto da U.F.G., que dispõe:

"O diploma de Professor Emérito será concedido a professores da Universidade, aposentados, que se hajam distinguido por sua dedicação ao ensino e à pesquisa, por proposta justificada da Unidade e aprovada por dois terços do Conselho Universitário".

O título é, sem dúvida, a mais alta láurea honorífica que nossa Universidade pode conferir. E para nós que cremos que o direito se explicita na norma, mas reside na natureza do fato, o título apenas oficializa o professor emérito que V. Exa. sempre foi.

Rendo, por derradeiro, a homenagem ao pensador, porque sei que V. Exa. nunca deixou de preocupar-se com a Universidade e seus problemas. Sei que V. Exa. gostaria de vê-la melhor, mais entrosada com a sociedade, mais pesquisadora, mais criativa, e até mais livre. Sei que V. Exa. se encontra afastado das lides universitárias, mas tenho certeza de que seu coração está aqui na Faculdade de Direito, esta casa de ensino jurídico que V. Exa. ajudou a construir, e que, portanto, lhe pertence também. Aqui estão,

caro Professor Pereira Zeka, colegas que muito o admiram e estimam, e que, na impressão destas palavras, querem tomar perene este preito de que me faço portador e signatário.

Goiânia, maio de 1988.

Getúlio Vargas de Castro
Professor